



ADENDA AO LICENCIAMENTO AMBIENTAL

AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE DA SAIPROSSEM – PRODUÇÃO ANIMAL

ADENDA

Na sequência da comunicação V/ ref.^a SAI-DRA/2017/1582 Proc.118.4.1/9 118.2.1/55, de 5 de maio de 2017, vimos, pelo presente, prestar os esclarecimentos, corrigir ou complementar os aspetos salientados pela Comissão de Avaliação (CA) nomeada na forma de adenda, seguindo a ordem e a numeração do referido parecer.

4.2 – Licenciamento Ambiental – LA

4.2.1. – Formulário de licenciamento ambiental (pag.7/14 do parecer)

A elaboração do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) e do Licenciamento Ambiental (LA) decorreu no ano de 2016 e para a determinação dos dados futuros, momento correspondente ao funcionamento em pleno da exploração com todos os pavilhões construídos e em utilização, recorreu-se aos dados finais do ano de 2015 para determinar os valores futuros.

[Anexa-se página 6 do formulário por ter sido feita alteração.](#)

Parte A – Informação Geral

A6 – Equipamentos que contêm gases fluorados com efeito de estufa e fluídos frigoríficos (pag.7/14 do parecer)

O Quadro QA6.1 foi corrigido. Ao verificarem-se os dados para responder a este ponto constatou-se que o quadro QA6.2 foi indevidamente preenchido.

[Anexam-se páginas 12 e 14 do formulário por ter sido feita alteração.](#)

A8 – Informação para Emissão de Título de Utilização de Recursos Hídricos

Quadro QA9.2 (pag.7/14 do parecer)

Procedeu-se à correção indicada no quadro QA9.2.. Neste mesmo quadro a proveniência das águas residuais ES3 estava como Serviços Administrativos (SA), o qual foi corrigido para Instalações Sanitárias (IS).

[Anexa-se página 18 do formulário por terem sido feitas alterações.](#)

Alínea b) da Ficha FA9.4 (pag.8/14 do parecer)

Procedeu-se à inclusão da estimativa de lamas de fossas sépticas na ficha FA9.4.

[Anexa-se página 32 do formulário por terem sido feitas alterações.](#)

Parte B – Prevenção e Controlo Integrado da Poluição

B1 – Consumos

Quadro QB1.1 (pag.8/14 do parecer)

Na exploração não há recolha e posterior utilização de águas pluviais.

Foi inserido o valor do consumo médio diário. Também se inclui a informação relativa aos reservatórios existentes nos diversos pavilhões.

[Anexa-se página 34 do formulário por terem sido feitas alterações.](#)

Ficha FB1.3 (pag.8/14 do parecer)

Confirma-se que a água utilizada para o abeberamento das aves não é sujeita a qualquer tratamento.

B2 – Produção de energia (pag.8/14 do parecer)

Procedeu-se à indicação da capacidade de armazenamento no Quadro QB2.1.

[Anexa-se página 39 do formulário por terem sido feitas alterações.](#)

B3 – Matérias primas (pag.8/14 do parecer)

Procedeu-se à inclusão do gás butano e gasóleo no Quadro QB3.1..

[Anexa-se página 40 do formulário por terem sido feitas alterações.](#)

O armazém onde são colocados os depósitos de desinfetantes não possui bacia de retenção.

B6 – Emissões para a atmosfera (pag.9/14 do parecer)

Os aquecedores são reguláveis, com potencia térmica que pode variar entre 0,55 e 4,8 kW, sendo no máximo utilizados 9 aquecedores em simultâneo.

B7 – Resíduos gerados na instalação (pag.9/14 do parecer)

Relativamente aos resíduos listados no parecer e que solicitam a sua inclusão temos a tecer os seguintes esclarecimentos:

- **06 13 01*** - **produtos inorgânicos de proteção das plantas, agentes de preservação da madeira e outros biocidas** - Não são rejeitados estes produtos, como tal não serão incluídos na lista de resíduos da exploração;
- **15 01 02 - embalagens de plástico, 15 01 04 - embalagens de metal, 15 01 05 - embalagens compósitas e 15 01 06 - misturas de embalagens** – As quantidades recolhidas são diminutas, correspondendo à triagem que os funcionários fazem das embalagens das bebidas, como de pode observar na figura seguinte. Dadas as reduzidas quantidades e o fato de serem depositadas nos Ecopontos Municipais não se considerou pertinente a sua inclusão, no entanto o quadro QB7.2 foi agora atualizado com a inclusão de embalagens de vidro (15 01 07) também. Por não ser feita a separação das embalagens plásticas das metálicas, optou-se por considerar no quadro a existência de mistura de embalagens 15 01 06;



Figura 1 – Contentor de embalagens

- **15 01 10*** - **Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas** -Procedeu-se à inclusão destes resíduos no quadro QB7.1, os quais são recolhidos, transportados e conduzidos a destino final pela empresa HIGIAÇORES. A produção anual destes resíduos é na ordem dos 5 kg, estimando-se que no futuro possa atingir os 7 kg;
- **15 02 02*- absorventes, materiais filtrantes (incluindo filtros de óleo não anteriormente especificados), panos de limpeza e vestuário de proteção contaminados por substâncias perigosas e 15 02 03 - absorventes, materiais filtrantes, panos de limpeza e vestuário de proteção não abrangidos em 15 02 02** – Não há produção deste tipo de resíduos;
- **20 03 04 - lamas de fossas sépticas** – Efetivamente a existência de fossas sépticas na instalação implica a produção de lamas, contudo a inexistência de registo da sua

produção e a imprevisibilidade da sua quantificação futura, não foram anteriormente incluídos na lista de resíduos. Procedeu-se à alteração do quadro QB7.2 do formulário, bem como na ficha FA9.4;

- **20 03 99 - resíduos urbanos e equiparados não anteriormente especificados** – De uma forma geral os resíduos produzidos na exploração são conduzidos para os contentores e posteriormente conduzidos para a MUSAMI. Junto desta entidade, foram previamente definidos os resíduos que seriam entregues, tendo sido definido o resíduo 02 02 02 – resíduos de tecidos de animais. Por este motivo, e de modo a estar de acordo com os dados inseridos no Sistema Regional de Informação sobre Resíduos os diversos resíduos produzidos, como por exemplo as cascas de ovos provenientes da incubadora, os equiparados a urbanos estão incluídos na quantidade identificada como 02 02 02. Assim, os resíduos são armazenados nos contentores e conduzidos a aterro, sendo os resíduos 20 03 99 conduzidos aos mesmos contentores e não sendo triados e passíveis de quantificar. Neste sentido, não foram tratados de forma diferenciada, mas estão incluídos nos conduzidos a aterro com código 02 02 02.

Anexam-se as páginas 58, 59 e 60 do formulário por terem sido feitas alterações.

O local de armazenamento temporário identificado como PA1, situa-se no exterior do edifício da incubadora, no lado sul. O local tem pavimento em betonilha de cimento, cujo pendente conduz as águas ao sistema de drenagem designado no formulário por ES3.

Na figura seguinte ilustra-se o PA1.



Figura 2 – PA1

O local de armazenamento temporário identificado como PA2, situa-se no exterior dos pavilhões novos, no caminho de acesso do lado sul. O local situa-se próximo da zona verde, como de ilustra na figura seguinte.



Figura 3 – PA2

4.2.2 - Anexos

Parte A – Informação Geral

Anexo AN1.3 (pag.10/14 do parecer)

De acordo com o desenho n.º3 do projeto, que se apresenta em anexo à adenda do EIA, o alvará de autorização de utilização n.º7/16 reporta-se aos pavilhões 5,6 e 8.

A discrepância de áreas verificada entre a autorização de utilização n.º7/16 e os quadros apresentados no EIA (pag.8) e Anexo A1.15 (pag.3) devem-se ao fato de se ter optado por usar os dados do vosso ofício ref.º SAI-DRA/2016/1658 Proc.118.4.1/2011/9.

Relativamente à apresentação dos comprovativos de licenciamento dos restantes pavilhões, o Município da Lagoa ainda não os emitiu, mas informou que o projeto estava para consulta de entidades conforme carta que se anexa.

[Anexa-se ofício do Município da Lagoa.](#)

Anexo AN1.15 (pag.10/14 do parecer)

[Anexa-se a nova versão do Anexo AN1.15..](#)

Nesta nova versão, para além dos aspetos focados neste ponto do parecer, procedeu-se à atualização de todos os dados que foram sujeitos a alteração.

Assim, esta versão inclui: número correto da exploração; identificação da viatura utilizada para a limpeza dos pavilhões e respetiva descrição do modo e local onde é limpa; limpeza dos silos; recolha de estrume; correção da capacidade de armazenamento de gás; atualização dos dados relativos aos resíduos sólidos.

Anexo AN1.19 – Resumo Não técnico (pag.11/14 do parecer)

Atendendo aos aspetos focados no parecer e aos respetivos esclarecimentos prestados, nos parágrafos anteriores, e ao facto de não haver alterações no conteúdo do Resumo Não Técnico, propõe-se que seja mantido o RNT anterior e lhe seja anexada uma errata. Assim, apresenta-se isoladamente o documento – AN1.19_ERRATA_RNT.

Parte A8 – Informação para Emissão de Título de Utilização de Recursos Hídricos

Anexos AN2.7 e AN2.21 (pag.11/14 do parecer)

Procedeu-se à atualização do Apêndice 1 do formulário, através da exclusão destes anexos.

[Anexa-se a nova versão das páginas 72 e 73 do formulário.](#)

Anexo AN2.22 (pag.11/14 do parecer)

A legenda consta na peça desenhada acima da planta geral da instalação. A legenda apresentada é genérica, sendo que ao valor “x” pode ser atribuída a numeração da linha de tratamento 1, 2 ou 3 conforme indicado na planta.

Anexo AN2.23 (pag.11/14 do parecer)

Conforme solicitado, apresentam-se os cálculos justificativos.

Dados	Unidades	PT1	LT2	LT3
P	hab	2	3	3
Cap _A	L.hab ⁻¹ .d ⁻¹	200	100	100
f _a		0,8	0,8	0,8
Cap _{AR}	L.hab ⁻¹ .d ⁻¹	160	80	80
T _r	d	3	3	3
C _d	L.hab ⁻¹ .d ⁻¹	0,1	0,1	0,1
t _i	d	730	730	730
t _d	d	65	65	65
C _f	L.hab ⁻¹ .d ⁻¹	0,7	0,7	0,7
V	m ³	1,1	0,9	0,9

Anexo AN2.26 (pag.11/14 do parecer)

No capítulo 2 do anexo AN2.26 deverá ler-se:

“Na Saiprossem as águas residuais produzidas são maioritariamente de origem doméstica e uma fração proveniente de lavagens, sendo conduzidas a sistemas de tratamento constituídos por fossa séptica seguida de poço de infiltração, normalmente designado de sumidouro.

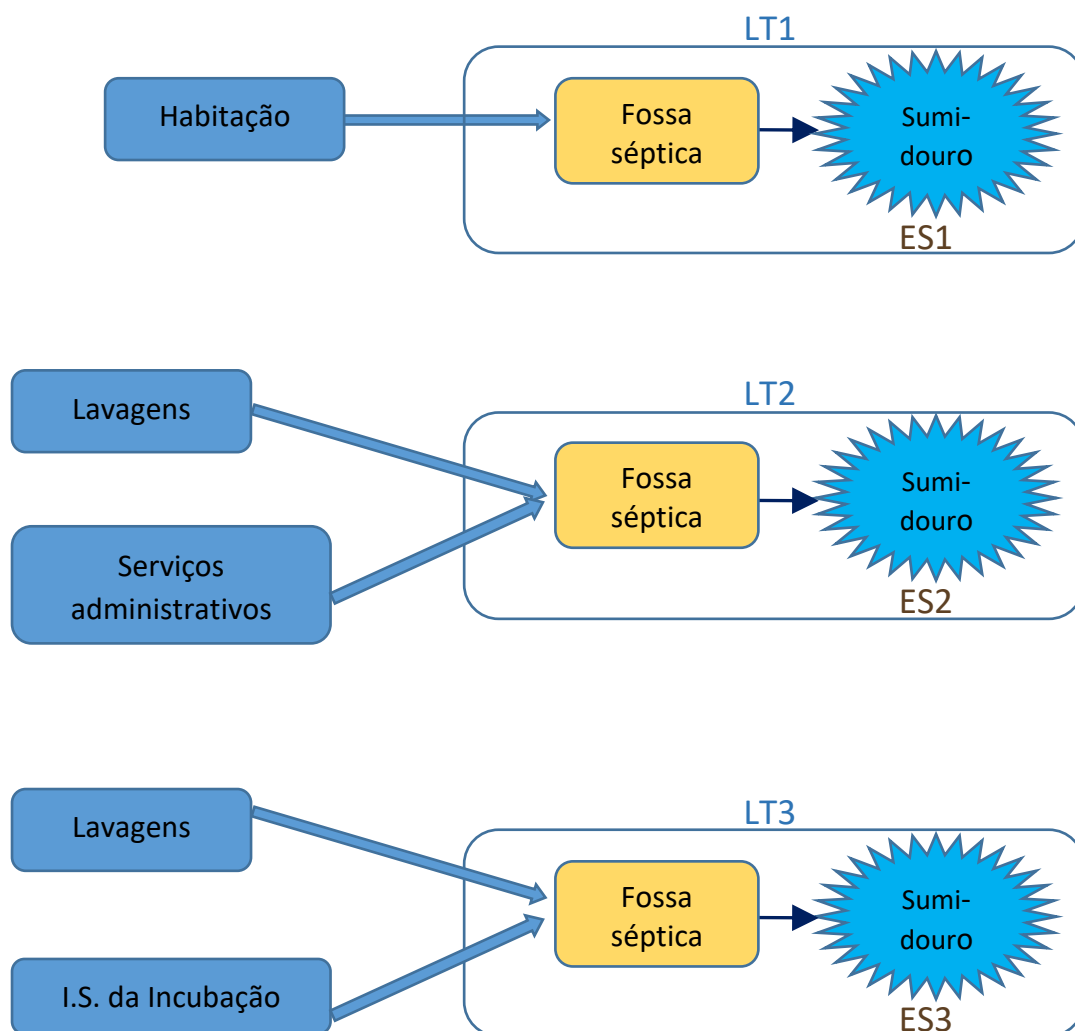
Dada a reduzida quantidade e as características dos caudais gerados serem tipicamente domésticos não tem sido aplicada a sua monitorização.”

Anexo AN2.30 (pag.11/14 do parecer)

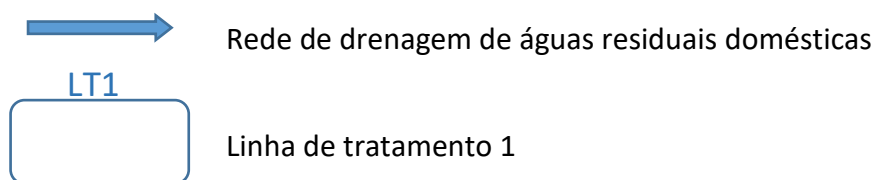
[Anexa-se a nova versão do desenho.](#)

Anexo AN2.31 (pag.12/14 do parecer)

O diagrama que consta no anexo A2.31 foi corrigido e passa a vigorar o que se apresenta de seguida.



LEGENDA



Parte B – Prevenção e Controlo Integrado da Poluição

Parte B1 a B4 – Consumos, produção de energia, matérias-primas e gestão de risco

Anexo AN3.7 (pag.12/14 do parecer)

Por lapso foi considerado o tanque de armazenamento de gás pertencente a outra exploração do proprietário, implantado nas imediações da exploração da Saiprossem, cuja capacidade é de 4,48 m³.

O depósito da exploração tem um volume de 11 m³ o que corresponde a uma capacidade de armazenamento de 6,13 ton de gás butano.

Nas figuras seguintes ilustra-se o reservatório e a respetiva chapa de identificação, fixa no suporte, com o número de registo 2604/A, conforme certificado n.º37/2014.



Figura 4 – Reservatório de armazenamento de gás butano – 11 m³



Figura 5 – Chapa de identificação do reservatório

Anexa-se página 39 do formulário por terem sido feitas alterações.

Anexa-se certificado n.º37/2014, constituindo nova versão do Anexo AN3.7.

Anexo AN3.8 (pag.12/14 do parecer)

Anexam-se as fichas de dados de segurança solicitados.

Anexa-se a nova versão da página 74 do formulário.

Anexo AN3.11 – Estudo de Risco (pag.12/14 do parecer)

Apesar de no parecer ser feita referencia ao AN3.10, depreende-se que se trata de um lapso e deverá ser reformulado o anexo 3.11 – Estudo de risco. Optou-se por apresentar nova versão com alguns dos pontos focados no parecer, dado que a restante informação solicitada consta, com a devida pormenorização, nos anexos AN1.13 e AN1.14.

Anexa-se a nova versão do anexo AN3.11.

Parte B7 – Resíduos gerados na instalação

Anexo AN5.2 e AN5.4 (pag.13/14 do parecer)

Passa-se a indicar a listagem dos operadores com a indicação do respetivo alvará.

- MUSAMI – Operações Municipais do Ambiente, EIM
 - Alvará de licença 6/DRA/2016
- HIGIAÇORES – Comércio e serviços, Lda
 - Alvará de licença 2/DRA/2013

Anexo AN5.6 – Plano Interno de prevenção e gestão de resíduos (pag.13/14 do parecer)

O Plano Interno de prevenção e gestão de resíduos apresentado foi o submetido no âmbito do registo no Sistema Regional de Informação sobre de Resíduos (SRIR).

Atendendo aos resíduos agora indicados nesta adenda e ao facto da submissão do PIPGR ser única e anual, propõe-se que na próxima submissão sejam incluídas estas alterações e melhorada a informação.

Anexo AN5.8 – Justificação da não monitorização dos resíduos gerados (pag.13/14 do parecer)

A empresa Saiprossem, até à data, não considerou necessária a execução da monitorização dos seus resíduos, tanto pelo fato de não lhe ter sido solicitado, como pelo facto de serem todos conduzidos a destinos finais licenciados.

Ponta delgada, 13 de junho de 2017